



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

FEVEREIRO DE 1954

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional

ÍNDICE	PAGS.
EDUCAÇÃO	
"III Seminário sobre a infância excepcional" - Maria Ignez Longhin	20
"O ensino religioso nos Parques Infantis" - Maria de Lourdes Garitano Castro	22
"Natureza, importância, educação e proteção da criança" - Maria Julia Ortiz Credidio	25
MATERIAL DIDÁTICO	
"Fundação de São Paulo - 1ª missa" - por Maria S. de Lourdes Sempel	27
"Todos cantam sua terra..." - Martins fontes - (poesia)	28
"Para sua mesa de aniversário" e "Brinquedos com lapis velhos" -D'O Tico-tico.....	28
"Berço de boneca"	30
FREQUENCIA NAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS - novembro de 1953	31
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA - dezembro 953	33
FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS - dezembro 953	34
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO -dezembro 953	35
NOTICIÁRIO	36

III SEMINÁRIO SOBRE A INFÂNCIA EXCEPCIONAL

Vimos, pelo presente, apresentar nosso relatório, relativo à participação ao III Seminário sobre a Infância Excepcional, realizado nesta Capital, em setembro de 1953.

Interessadas que estávamos em participar dos seminários a fim de conseguir uma orientação segura para as crianças excepcionais que frequentam nossas Unidades, obtivemos a autorização da Sra. Secretária de Educação e Cultura para tal fim. Impossibilitadas de assistir a tôdas as sessões de estudos, por serem simultâneas, integramos o grupo de estudo dos desajustamentos emocionais, que oferecem maior contingente de crianças excepcionais em nossas Unidades. Assistimos ainda às sessões plenárias dos outros grupos de estudo, cujas conclusões transcrevemos neste relatório. Convém destacar que apenas nos deteremos nas conclusões que ofereçam interêsse direto para nossas Unidades.

O termo "Infância Excepcional" é interpretado aqui de maneira a incluir os seguintes tipos: os mentalmente deficientes, todos os gêneros de crianças fisicamente empecadas, crianças superiormente dotadas, inclusive as emocionalmente desajustadas e os transviados que recebem consideração especial, no lar, na escola e na sociedade".

Os trabalhos do seminário foram levados a efeito por cinco comissões e relacionados aos seguintes temas:

- Oligofrenia e distúrbios neuro-psiquiátricos;
- Portadores de defeitos físicos;
- Distúrbios da palavra;
- Defeitos da visão;
- Desajustamentos emocionais.

Dentre os itens a serem desenvolvidos no temário, incluía-se um que merece ser especialmente comentado, pelo interêsse direto que apresenta para as nossas Unidades; cuidando do regime de vida das instituições especializadas havia que destacar: "Contactos sociais com outras crianças. Com a comunidade. Quais?"

Convém frisar que não sendo os Parques e Recantos Infantis instituições especializadas e destinadas especialmente a receber e recuperar crianças excepcionais, não há, entretanto, proibição ou incompatibilidade em suas finalidades em receber crianças desse tipo. Estão mesmo previstas, no Regimento Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, condições especiais para receber e orientar tais crianças.

Como tal aspecto tem oferecido oportunidade para interpretações controvertidas entre nossos Educadores, achamos oportuno que se dê divulgação às conclusões do Seminário, de forma que a opinião dos especialistas seja decisiva.

1) Em relação às crianças portadoras de defeitos físicos foi aconselhado: "facilitar os contactos sociais com crianças e adultos normais", ao mesmo tempo que se proceda ao tratamento médico ortopédico e fisioterápico em instituições especializadas.

2) A conclusão emitida a respeito pelo grupo de estudo das crianças portadoras de distúrbios da palavra, especialmente focalizando-se, no temário, a criança surda, é a seguinte:



- "o convívio das crianças surdas com as ouvintes será de grande utilidade, não só para o desenvolvimento da linguagem, como também para sua educação. Esses contactos poderão ser estabelecidos através de excursões, visitas, clubes esportivos, Parques Infantis, sessões de auditório, colônias de férias e outros meios que possibilitem sua perfeita integração na vida social. O regime mais apropriado em instituições especializadas para essas crianças é o de semi-internato, sendo que o regime de externato favorece alunos de grau mais adiantado, dando-lhes oportunidade de intercâmbio, com as crianças normais".

3) A comissão que estudou o contacto das crianças cegas com a comunidade, apresentou as seguintes conclusões:

- "não aconselha a comissão entregar-se crianças cegas, em idade pré-escolar, a instituições, sendo que para todas as idades, o melhor regime de educação é o que possibilita a permanência do educando no lar. A instituição especializada teria, então, o regime de externato e semi-internato; justifica-se, no entanto, o internato, porque casos há em que as circunstâncias obrigam os pais a internar o filho numa escola residencial. É ainda imprescindível, na educação de cegos, os contactos sociais nos seus múltiplos aspectos, pois eles serão a base da futura integração do egresso na comunidade.

4) Igualmente, para as crianças oligofrênicas e portadoras de distúrbios neuro-psiquiátricos, conquanto comportem tratamento e orientação em instituições especializadas em regime de internato, semi-internato de preferência, e externato, para os casos leves, a comissão considera como:

- "altamente benéficos à recuperação dessas crianças os contactos sociais com as crianças normais".

5) "A criança com desajustamento emocional necessita de tratamento em instituição especializada que é a Clínica de Orientação. O regime só será de internato em condições excepcionais. Os contactos com as crianças normais e com a comunidade em geral, são altamente benéficos, à recuperação da criança emocionalmente desajustada e constituem processo de reajustamento".

Não pode, pois, o nosso serviço ignorar ou deixar de realizar a parte que lhe compete na recuperação das crianças excepcionais, que é a possibilidade de oferecer contactos com crianças normais, nas formas mais naturais da vida social infantil, o brincar. Surgiria aqui o problema de que estas crianças atrapalham as atividades, precisam atenção especial, etc. Mas, se destas crianças se exigir que tragam uma orientação escrita do médico ou instituição especializada que as orienta, ou que as orientará, facilitará enormemente o trabalho no Parque Infantil. A orientação de especialistas para o afastamento de casos agudos virá sem dúvida, nos auxiliar no julgamento de casos considerados inadaptáveis a um exame leigo.

Concluindo queremos salientar que:

1) todas as comissões acharam benéfico o contacto das crianças excepcionais com as crianças normais da comunidade;

2) os Parques e Recantos Infantis constituem uma das melhores oportunidades para esses contactos, pois a escola, muitas vezes é especializada para o deficiente, que aí não tem oportunidade de contacto com os normais;

3) as crianças excepcionais, frequentadoras ou candidatas às nossas instituições deverão estar sob orientação de médicos e técnicos especializados ou a êles encaminhadas; não possuindo o nosso serviço técnicos em número suficiente para os excepcionais com desajustamentos emocionais e com distúrbios neuro-psiquiátricos, nem Clínica de Orientação Infantil, há várias instituições e médicos particulares, além de algumas oficiais que cuidam desses casos e de outros excepcionais constantes deste relatório.

MARIA IGNEZ LONGHIN

Conselheira das Educadoras Sociais
Psiquiátricas.-

.

O ENSINO RELIGIOSO NOS PARQUES INFANTIS

A inclusão do ensino religioso nas atividades dos Parques Infantis faria com que êstes alcançassem melhor, e mais perfeitamente, o objetivo para o qual foram criados: dar às crianças que os frequentam tudo quanto deveriam receber no lar e não recebem, por causa do estado atual da sociedade e circunstâncias da vida moderna.

Sim, porque "em tese" o ideal seria que cada criança fosse educada pelos pais, num lar bem organizado, ao lado dos irmãozinhos. Infelizmente, "o lar", na maioria das famílias operárias, não passa de um ou dois cômodos de porão ou barracão de madeira que, em geral, permanece fechado o dia todo, porque os pais estão fora, trabalhando. E as crianças ficam perambulando pelas ruas e pelas vizinhanças, ou vão ao Parque, que é sempre o mais indicado.

Sim, a educação em Parques Infantis é a solução necessária para o estado atual da nossa sociedade.

Na parte da assistência material o Parque pouco deixa a desejar, apesar de ser ainda possível melhorar muito. A criança, no Parque, vai adquirindo hábitos sadios de higiene (lavagem de mãos, banhos, escovação de dentes, etc.); acostuma a gostar da merenda sadia que o Parque fornece (onde nunca falta o leite); brinca e faz exercícios ao ar livre e ao sol; pratica horticultura e jardinagem, etc.. Recebe também assistência médica, assistência dentária, tratamentos, vacinações, aulas de higiene e educação sanitária, levadas a efeito através de álbuns, projetos, etc..

A formação intelectual também é cuidada pelo Parque, porque os escolares alí fazem suas lições, assistidos pelas suas Educadoras, e também frequentam a biblioteca onde passam horas agradáveis com leitura instrutivo-recreativas. Para a educação artística não falta o entusiasmo das Jardineiras, Recreacionistas, Professoras de Educação Física e, principalmente das Educadoras Musicais.

E a formação moral e religiosa? As próprias atividades do Parque já concorrem para ela, pois a criança desenvolve o domínio, a força de vontade, acostumando-se:

- a submeter-se a vacinações e tratamentos médicos e dentários que exigem sacrifício;
- a reagir contra a moleza e o comodismo, tomando seus banhos de chuveiro frio;
- a tomar merendas simples a base de leite crú;
- a participar em diversões sadias ao sol e ao ar livre, como horticultura, jardinagem, jogos, exercícios.

As comemorações de Natal, Páscoa, São João são feitas, mas, em raros Parques são penetradas de verdadeiro espírito cristão, conforme recomendação dos últimos Boletins da Divisão. A influência paganizada de nossa época é muito forte ainda... o principal continua a ser como neste último Natal ... os brinquedos do Papai Noel ... as bolas para a árvore... e, em último plano, a vinda do Senhor Menino.

Dirão alguns que tudo isso é o máximo que se pode fazer, porque os Parques são frequentados por crianças de várias crenças... que a educação religiosa deveria ser feita no lar pelos pais, etc. Sim, "deveria", mas não é feita, porque os pais às vezes não têm formação religiosa para dar... ou não têm tempo ... ou não sabem dar. E, se pensarmos assim, o melhor seria suprimir os Parques, porque tudo o que o Parque faz pela criança, "em tese" deveria ser feito no lar pelos pais.

A educação religiosa nos Parques deve e pode ser feita, pois ela é o alicerce de toda a educação moral e eficiente.

Sabe-se muito bem que princípios de moral vagos, sem base na formação religiosa, não têm alicerce e caem ao primeiro obstáculo. Vão adaptando-se conforme o ambiente em que a criança vai viver (bom ou mau, frouxo ou austero), e quando a criança chega à adolescência... o próprio instinto genésico que já desperta, exacerbado e desorientado pela pornografia das revistas, radio-teatros, cinemas, etc., põe por água abaixo todos êsses princípios de moral frouxa e vaga. E quando isso acontece (o que infelizmente não é raro), tudo que o Parque fez pela saúde física da criança foi trabalho perdido, pois a decadência física é consequência certa da decadência moral. É essa uma das razões porque sendo Educadora Sanitária me preocupo tanto com a falta de educação religiosa nos Parques.

A maioria dos parqueanos, calculo uns 90%, provém de pais católicos. Uma minoria, de crianças de outras crenças, recebe no próprio lar assistência e educação religiosa dos pais que não se descuidam disso. Enquanto que a maioria católica quase nada recebe em seus lares, mais paganizados que cristãos, a não ser a vida sobrenatural, pelo Batismo, a mais um preparozinho para a la. Comunhão.

Porque então essas pobres crianças católicas não poderiam receber no Parque, de suas Educadoras, com o prévio consentimento dos pais, sua hora de catecismo semanal? E, êste ensino poderia ser dado como mais uma atividade interessante, para as crianças católicas.

Fiz, há alguns anos, no Convento de Nossa Senhora do Cenáculo, um curso de catequista, interessantíssimo, e, a meu ver, ideal para ser adotado em Parques. Cada verdade de nossa religião é ensinada à criança através de histórias ilustradas e coloridas.

das (muitas das quais bíblicas). Havia, no curso que fiz, duas aulas sôbre cada ponto fundamental de nossa religião. A primeira, dada às catequistas por um sacerdote, que explicava o porque e a razão de ser das verdades estudadas, esclarecendo, assim, tôdas as dúvidas. Na aula seguinte, uma Irmã nos ensinava como ensinar essas verdades às crianças e porque ensinar assim, a fim de obter-se melhor compreensão e memorização. Tínhamos dois álbuns ilustrados. Um mais simples, já impresso, para os pré-escolares e outro que fizemos no decorrer do curso, visando o preparo para a 1ª. Comunhão.

Desde os meus primeiros anos de trabalho em Parque, tenho conseguido das Diretoras permissão para meia hora de catecismo, três vêzes por semana, para preparar para a 1ª. Comunhão parqueanos que moram longe da Igreja e têm dificuldade em frequentar o catecismo paroquial. As dificuldades são quase que diárias: é o lugar que não pode ser mais ocupado, é um serviço urgente que aparece exatamente nessa hora, etc.. Mas, a alegria das mães, o entusiasmo da criançada, compensa tudo. No entanto, o máximo que se pode atingir, são 20, 30, quando muito 40 crianças, e a frequência do Parque, no meu período, é de cerca de 150 crianças, para mais. A maioria, filhos de pais católicos e, torno a repetir, sabemos muito bem como são raros os pais católicos que se preocupam e procuram dar formação religiosa a seus filhos. Os impecilhos são vários, destacando-se: a falta de tempo e a formação religiosa que eles mesmos não têm.

Penso que não seria impossível (embora seja preciso muita coragem e fôrça de vontade para superar obstáculos e dificuldades) conseguir para cada Unidade, para cada período, uma catequista (entre as próprias funcionárias da Unidade) idealista e bem preparada, para que os parqueanos, divididos em turnas, recebessem sua hora de aula semanal de catecismo, viva, interessante e bem preparada. Penso que as Irmãs do Cenáculo teriam até alegria em preparar catequistas para os Parques e mesmo até o Departamento de Ensino Religioso da Arquidiocese se interessaria muito em entender-se com a Divisão para organizar um ensino religioso eficiente em todos os Parques.

Ao apresentar a sugestão acima, finalizo, desejando que mais êsse curso --- de catequistas --- seja incluído entre aqueles que devem ser realizados anualmente para o aperfeiçoamento dos Educadores e proveito das crianças que frequentam as Unidades Educativo-Assistenciais.

MARIA DE LOURDES GARITANO CASTRO
Educadora Sanitária do P.I. Vila
Guilherme.-

...oooOooo...

Pode o Educador envelhecer no físico. Pode tudo passar. Ele, porém, permanecerá moço de espírito e não passará nunca, porque infinito é o seu entusiasmo e imortal é a sua esperança.

PAULA ACHILES

...oooOooo...

NATUREZA, IMPORTÂNCIA, EDUCAÇÃO E PROTEÇÃO
DA CRIANÇA

Há uma figura social, em toda comunidade humana, que dada sua delicadeza e singular encanto, provoca em todos que têm a ventura de com ela entrar em contacto, as mais gratas emoções: é a criança.

De nada adiantaria aqui, o tentarmos defini-la.

"Omnia definitio peccat" — já dissera o velho Aristóteles, e nunca êsse aforismo foi mais verdadeiro do que em relação à criança. Ela é, de fato, algo indefinível.

Apenas a experiência vital e direta com os pimpolhos nos dá uma noção do que vem a ser êsse grande enigma de encanto, singular energia e inocentes ideias, que é o ser humano em seus primórdios.

Podíamos dizer que a criança é um ser humano em desenvolvimento, mas essa definição daria uma perspectiva muito estreita de toda a compreensão do termo.

Precisaríamos ajuntar, que ela é o singular encanto de nossas vidas, o suave bálsamo nas intempéries da faina material, o poema lírico da prosaica e por vezes monótona existência.

Compará-la à flôr como se faz comumente, fôra dar a esta uma nobreza que excede o seu aroma e o seu brilho polícromico.

O característico essencial da criança já o dissemos, é o desenvolvimento.

Esta palavra traz sempre à nossa mente a ideia de crescimento. E de fato, no caso da criança, isto é singularmente verídico: — a criança cresce não apenas fisicamente, mas intelectual e moralmente.

Se o desenvolvimento físico nos impressiona mais é devido à sua materialidade, mas nem porisso há menos progresso nos outros setores.

Mas, o que devemos entender pela palavra desenvolvimento?

No sentido em que o termo é empregado, aqui significa progresso, evolução para os fins naturais do homem.

Sendo na ordem universal um ser vivo animal e racional, o desenvolvimento da criança visa o progresso físico, moral e intelectual, o qual se processa através de uma contínua adaptação ao ambiente e aos seus fins naturais.

Como nota Dewey, um dos mais eminentes vultos do cenário pedagógico americano e mundial, êsse desenvolvimento é algo de sagrado.

John Dewey — "Democracy and Education" — (Democracia e Educação). Filósofo americano dedicado principalmente à aplicação, no setor da educação, dos métodos pragmáticos.

Violá-lo é um crime de lesa humanidade, um atentado contra a evolução e a vida.

Se amamos e adoramos essas lindas criaturinhas, é porque essa admiração tem profundas raízes no âmago de nosso ser.

Vemo-las como as ternas mensageirinhas da nossa imortalidade, a continuidade do nosso ser, da nossa pátria, da humanidade e da própria vida.

Sobre esse ponto básico, se plasma a grandiosa importância da infância, como continuidade vital e reserva social.

As crianças serão, como diz a velha frase, — os homens de amanhã.

Não são bonecas animadas, brinquedos agradáveis ou enfeites de salão, são antes de mais, a própria imagem viva do futuro, social e da imortalidade da vida.

Necessário, pois, que todos os poderes públicos, e toda a boa vontade particular se movimentem para salvaguardar tão grato tesouro.

É pela assistência que é dada à infância que se pode medir a maturidade e o progresso de um povo.

É de fato, a experiência, mostra que esse aspecto da ação social é deveras desenvolvido nos países que marcham à testa das civilizações.

Exemplos a serem citados são os Estados Unidos e a Grã-Bretanha onde os governos mantêm um contínuo e intenso serviço de proteção à causa da infância.

Como é claro, não basta apenas amparar, mas faz-se necessário educar a criança.

Há que considerar três setores nessa educação:— o setor da educação física, o da educação intelectual e o da educação ética.

Igual fato, se dá em relação à proteção, que será: física, ética e intelectual.

Respeitar e ajudar o desenvolvimento da criança em suas várias facetas é um rendoso emprêgo de energias do qual resultarão no futuro frutos sazonados para a coletividade.

Assim, nos aproximaremos do belo e grandioso ideal do cultivo da infância que é o preparo de indivíduos felizes e de uma sociedade harmoniosa e poderosa.

Todo ato de um ser inteligente tem um fim:— e o alvo de toda ação humana, outro não é, que a felicidade social e individual.

MARIA JULIA ORTIZ CREDÍDIO

Educadora Recreacionista do Parque Infantil Regente Feijó.—

...oooOooo...

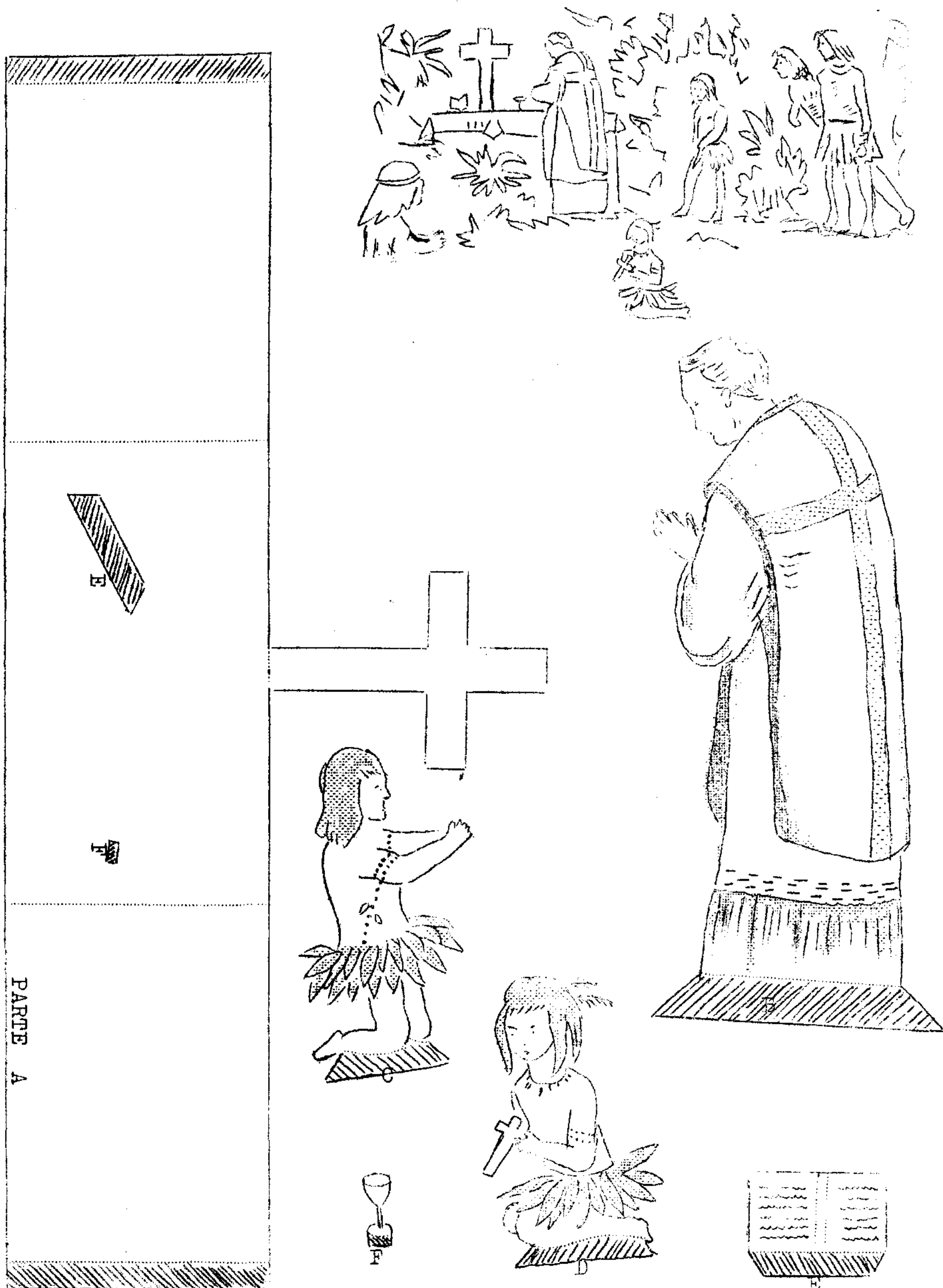
"Na educação do caráter o fator essencial será a habilidade do Professor para suscitar entusiasmo:—entusiasmo pelo conhecimento, sim; mas principalmente entusiasmo pelo Bem. Nas palavras com emoção verdadeira, existe um poder de convicção. Nem o livro, nem o rádio podem substituir o contacto direto e pessoal com o Professor. Façamos votos para que a ênfase que hoje se põe em métodos e sistemas, nunca venha a expulsar de nossas Escolas a equação pessoal, representada pelo contacto imediato, pela amizade, pelo poder da palavra direta".

HENRY WALLACE

...oooOooo...

MATERIAL DIDÁTICO

TRABALHO DE RECORTAR E ARMAR: "FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO"
1ª MISSA



TRABALHO DE RECORTAR E ARMAR: "FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO" -

1ª MISSA

Desenhar as várias partes do modelo, pintando-as com lápis de côr ou aquarela; recortar em seguida, dobrando-as nas linhas pontilhadas.

Fixar as diferentes partes sôbre um pedaço de cartolina verde, do seguinte modo:

- em primeiro lugar, a parte A, o altar, que ficará em terceiro plano; depois a parte B, ocupando o segundo plano e por último, em primeiro plano, as partes C e D.

Sôbre o altar, nos lugares determinados, são colocadas as partes E e F.

Nota:- Outros elementos podem ser incluídos, tais como árvores, núvens ao fundo, etc.

Observação: O presente modelo encontra-se impresso em cartolina no Setor Museu e Material Didático, à disposição dos Srs. Educadores interessados.

.

TODOS CANTAM SUA TERRA...

Martins Fontes

Paulista eu sou, há quatrocentos anos:
Imortal, indomável, infinita,
Dos mortos de que venho, ressuscita
A alma dos Bandeirantes sobrehumanos.

Tenho o orgulho dos nossos altiplanos
Tenho a paixão da gleba circunscrita
Quero morrer, ouvindo a voz bendita
Dos pausados cantares paulistanos.

De minha terra, para minha terra,
Tenho vivido. Meu amor encerra
A adoração de tudo quanto é nosso.

Por ela, sonho num perpétuo enlevo.
É incapaz de servi-la quanto devo,
Quero ao menos amá-la quanto posso.

.

PARA SUA MESA DE ANIVERSÁRIO

A figura 1 é o modelo armado. Coladas as peças em cartolina, são recortadas. As figuras 2 e 3 mostram como se prendem os varais ao carrinho. A figura dêste deve ser do

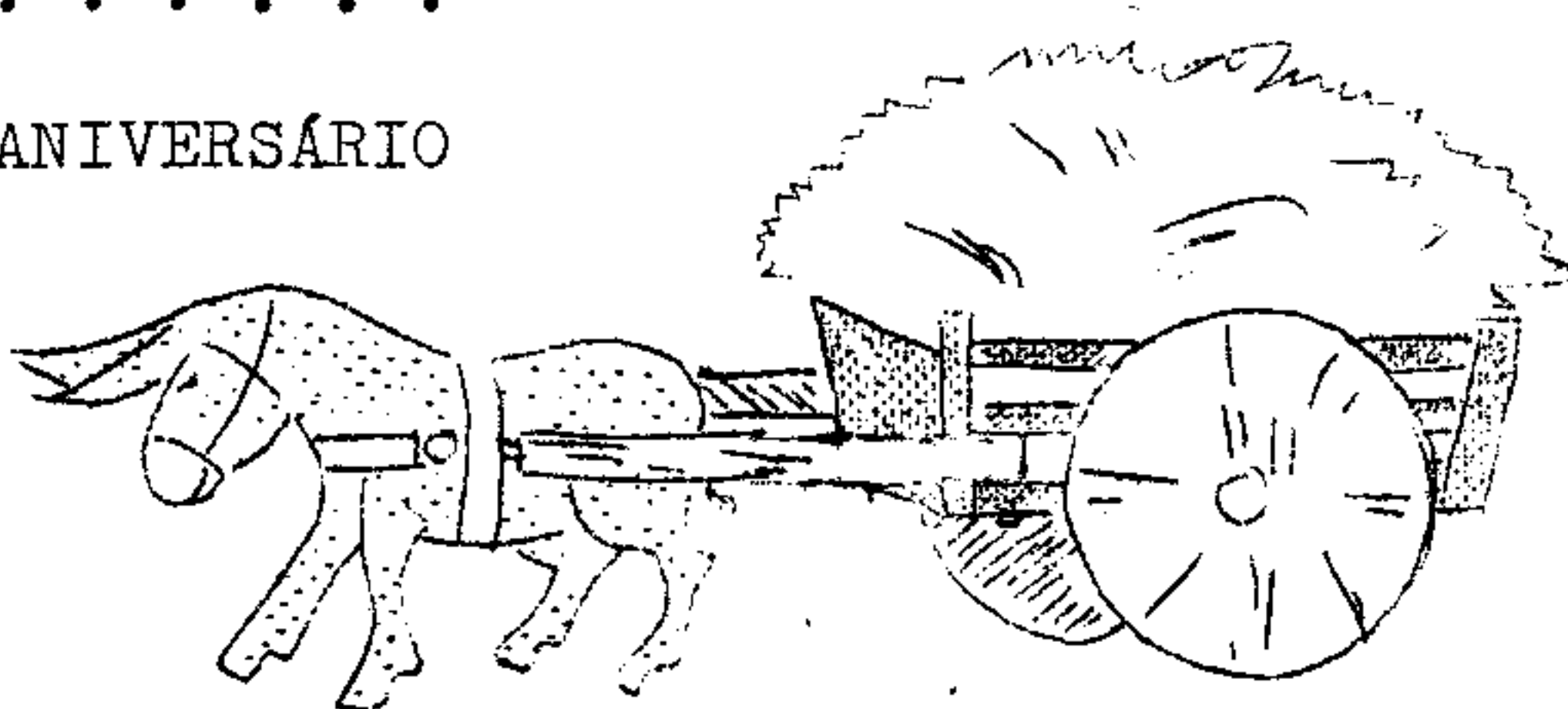


Fig. 1

brada nas linhas interrompidas, e as aletas brancas devem ser coladas. As rodas são presas com alfinetes. A palha é de celofane. Dentro dela vão as balas.

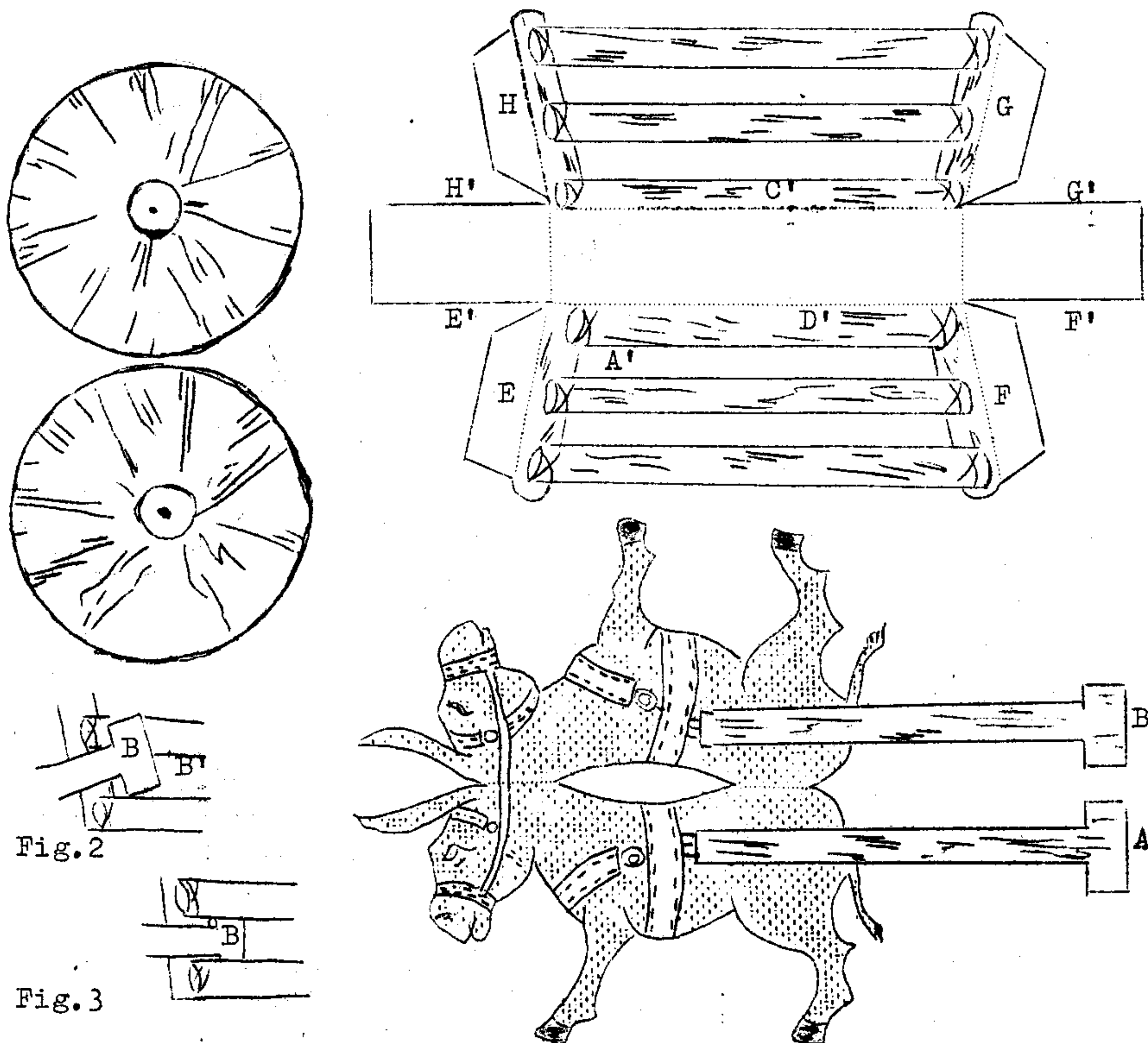


Fig.2

Fig.3

OBSERVAÇÃO: - Este modelo poderá ser requisitado à Secção Técnico-Educacional mediante a remessa de fôlhas de cartolina.

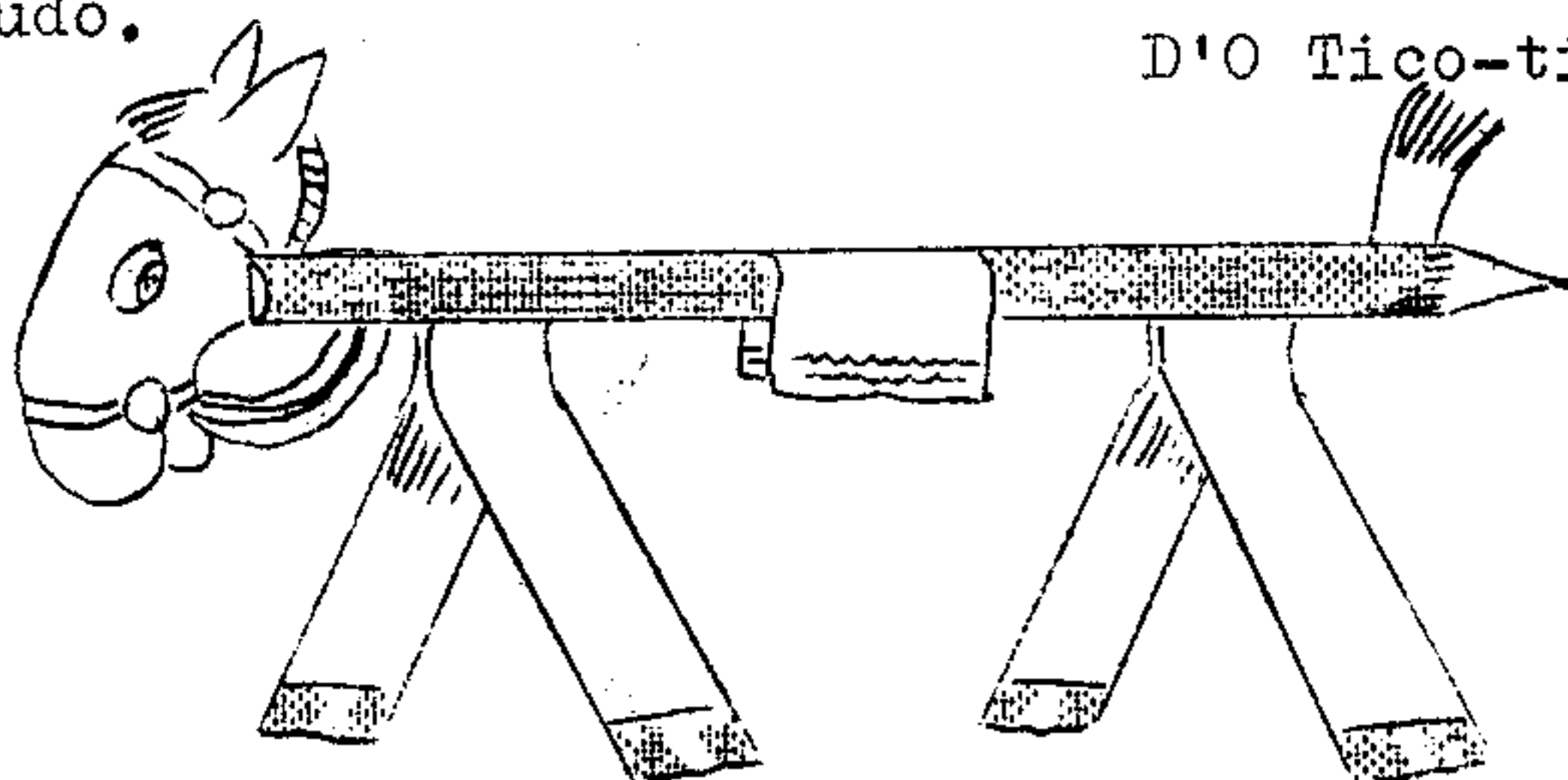
D'O Tico-tico, de 1953

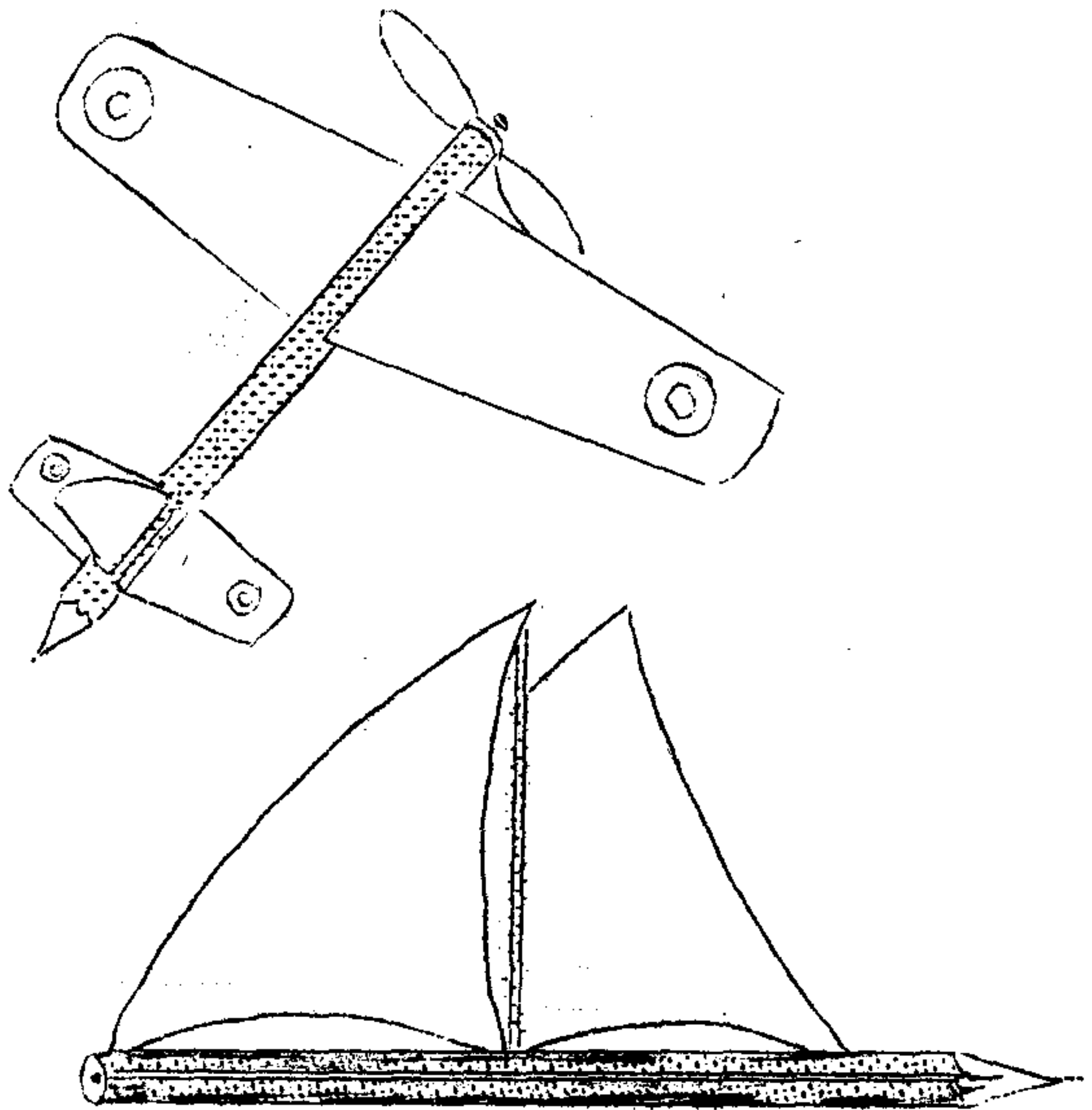
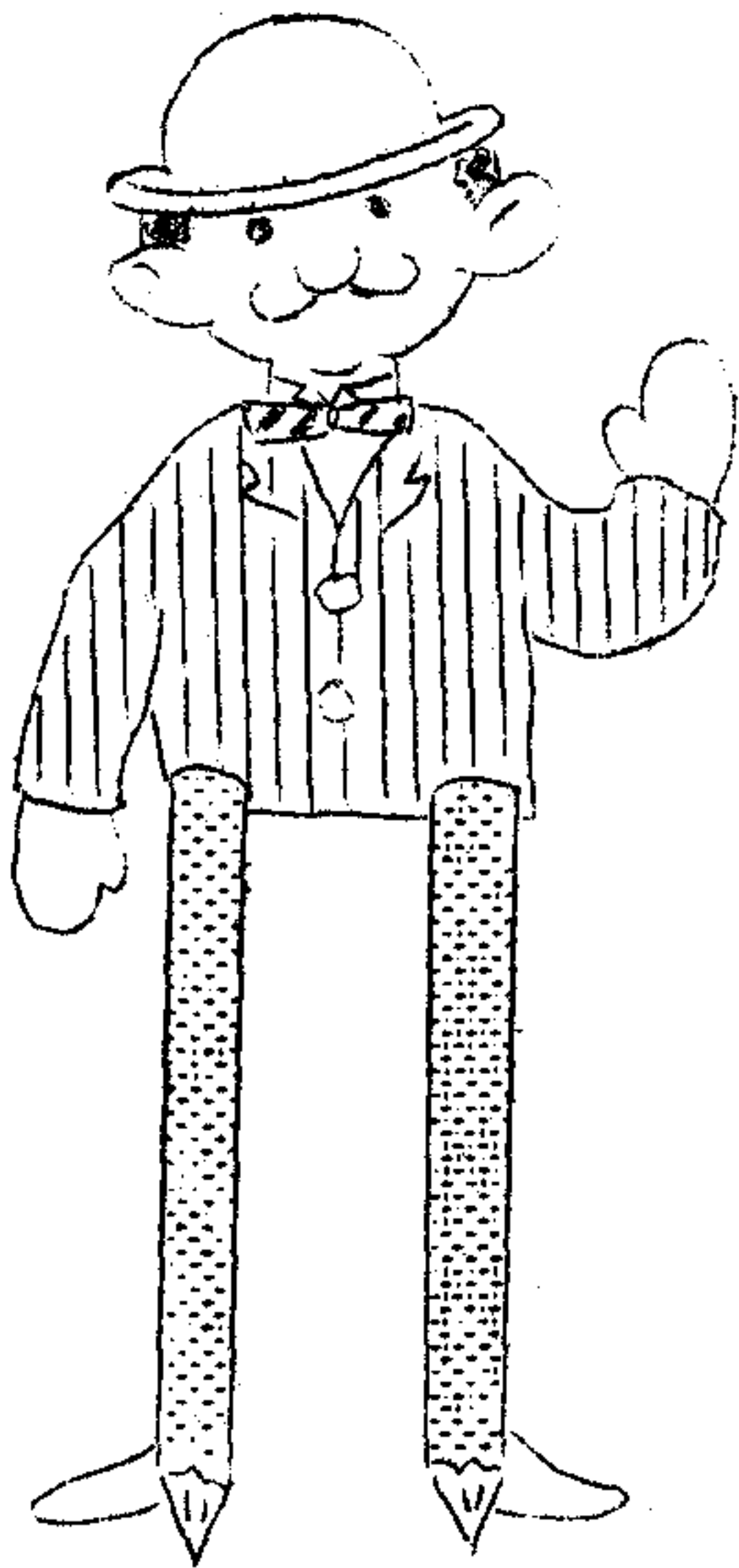
.....

BRINQUEDO COM LAPIS VELHOS

Vê as figuras? São modelos de brinquedos construídos com pedaços de cartão ou cartolina, pontas de lapis e... bom gosto. Dão-se cortes nos lados dos lápis, para encaixar a cartolina. E isso é tudo.

D'O Tico-tico, dezembro 49.





.....

BERÇO DE BONECA

Material:

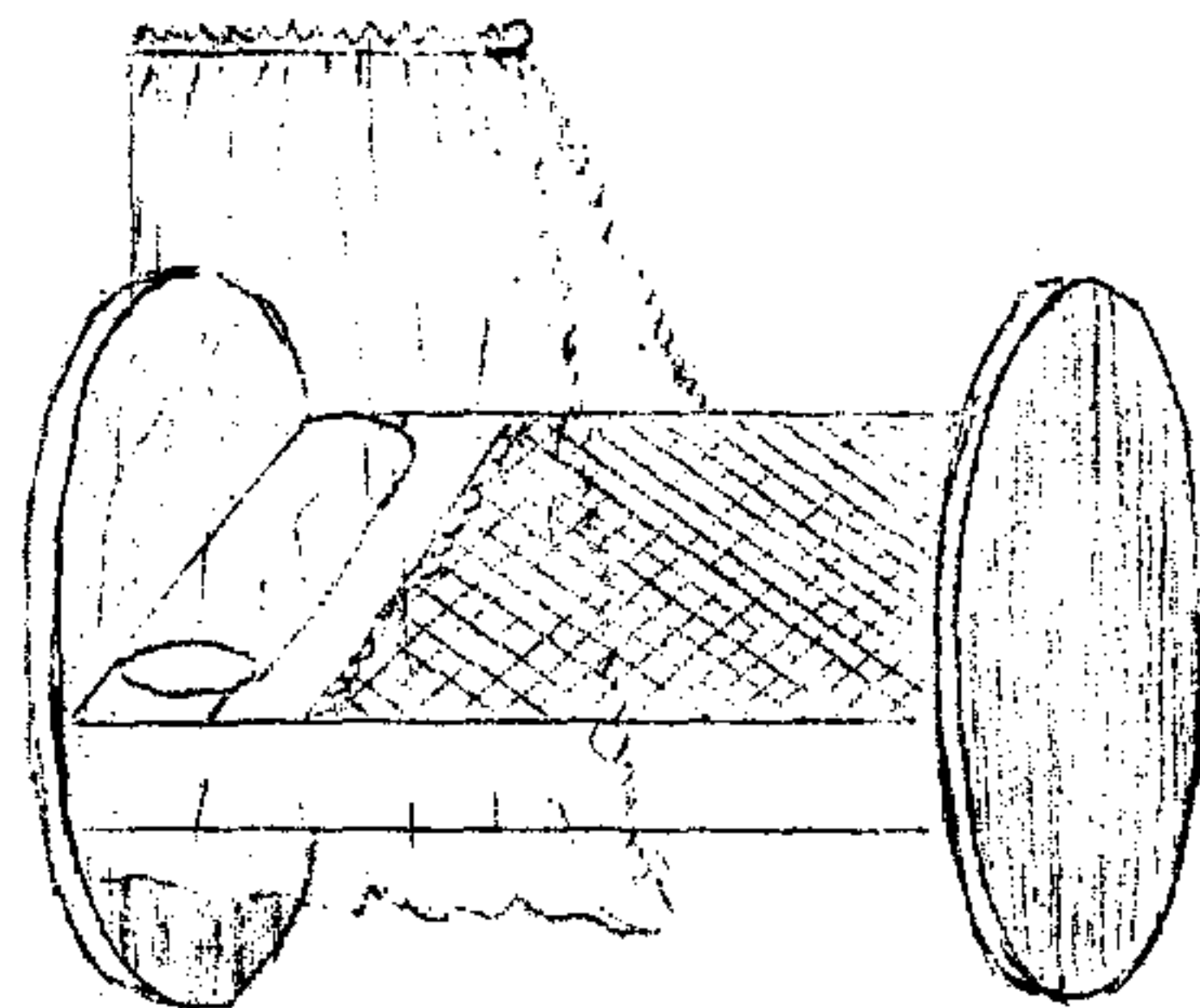
1 caixinha de madeira de goiabada;
2 tampas de caixa de Catupiry;
um pedaço de arame, um retalho de filó, retalhos de fitas, taxinhas.

Técnica de execução:

Lixa-se a caixa de goiabada e as tampas da caixa de Catupiry, recobrimo-se as partes com verniz natural, ou esmalte rosa ou azul.

Quando as partes estiverem sêcas, coloca-se uma tampa de cada lado menor da caixa, prendendo-as bem no centro com taxinhas.

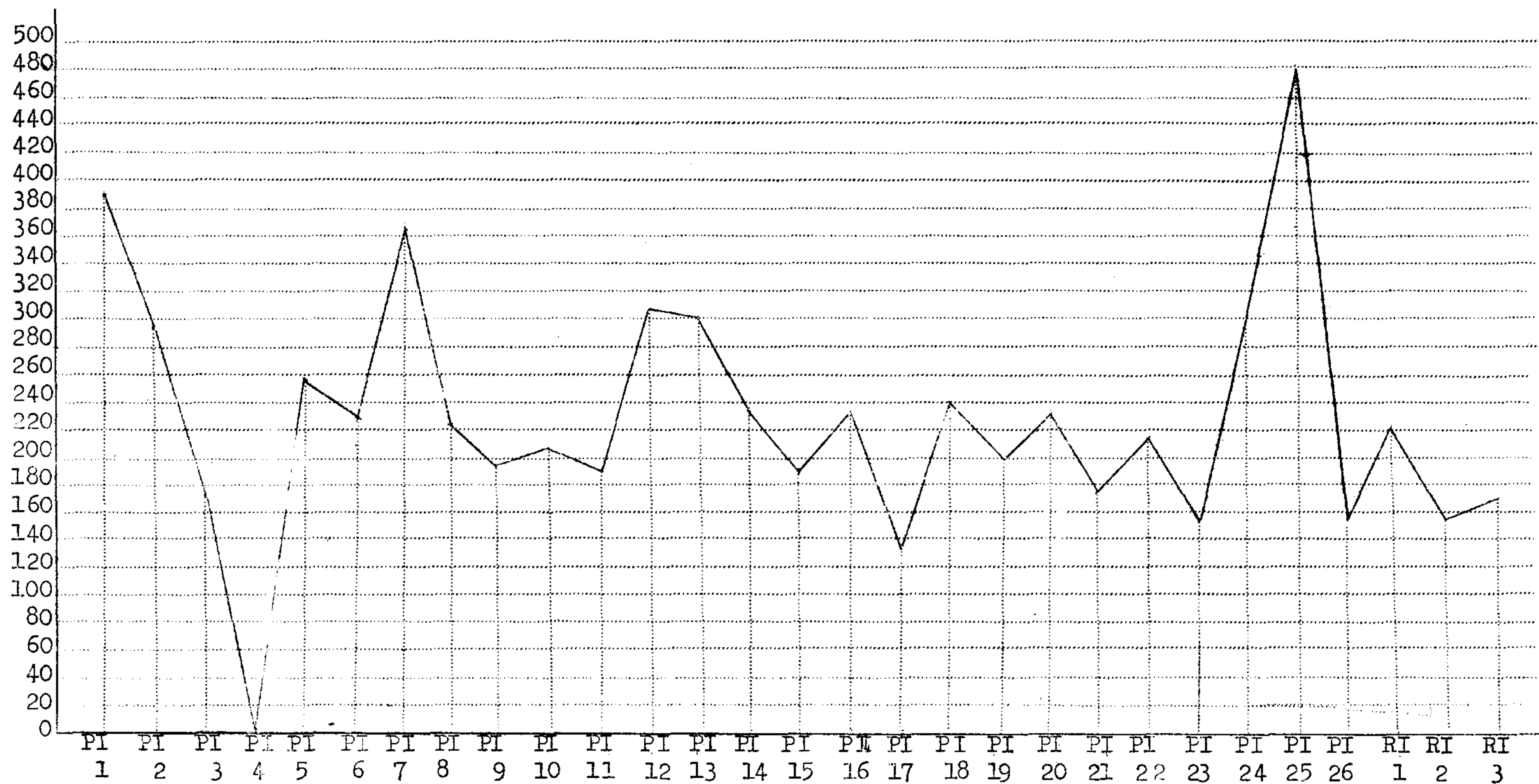
De um dos lados da caixa fixa-se um arame envolto em fita de cetim ou durex colorido, de modo a formar um suporte para o cortinado da boneca. Este será feito com retalho de filó e enfeites de fitas, rendas, etc.



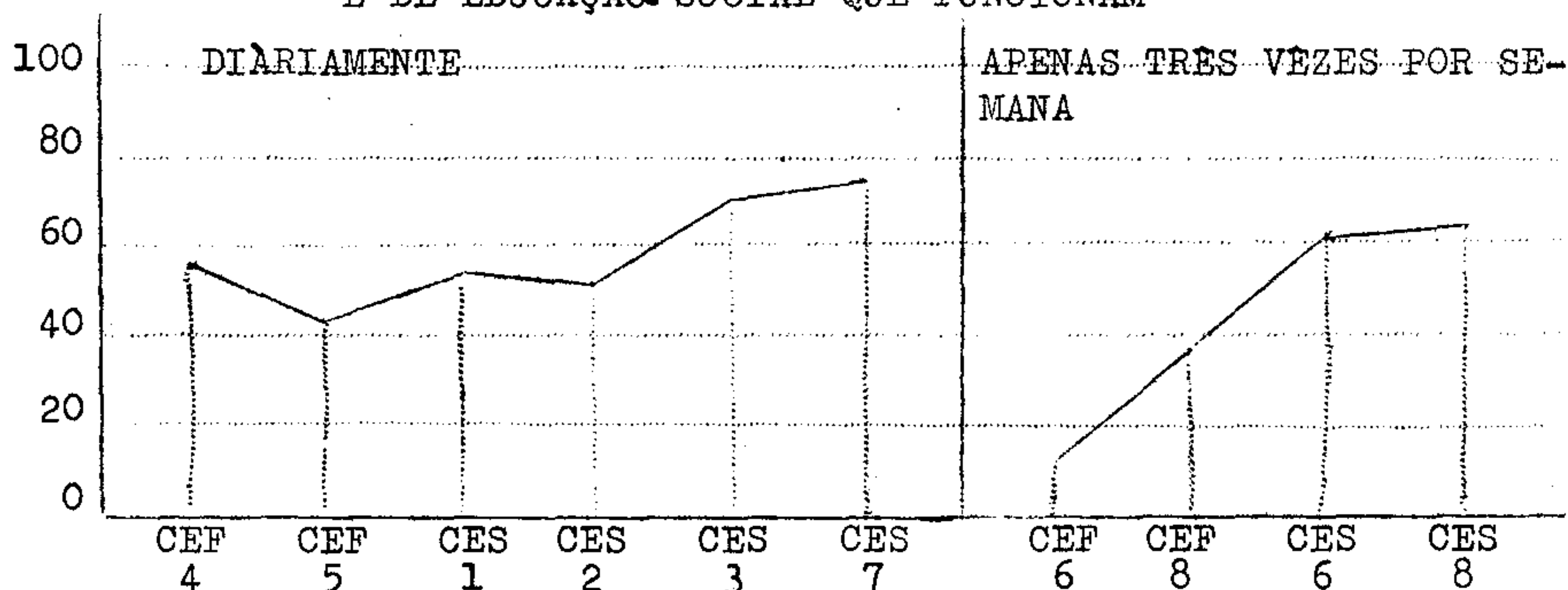
...oooOooo...

FREQUENCIA * MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

NOVEMBRO DE 1953



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR
E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO DE 1953, CLASSIFICADO EM ORDEM DECRESCENTE - (A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS

P.I. Princesa Isabel.....	480
P.I. D.Pedro II	390
P.I. D.N. Ippólito	362
P.I. Regente Feijó.....	309
P.I. Santos Dumont	301
P.I. São Miguel	300
P.I. D.Pedro I	295
P.I. Barra Funda	256
P.I. Brooklin	241
P.I. São Rafael	238
P.I. B. Calixto	237
P.I. V. Guilherme	231
P.I. Pres. Dutra	225
P.I. Catumbi	224
P.I. Vila Maria	204
P.I. Bom Retiro	202
P.I. Itaim	195
P.I. Penha	193
P.I. Casa Verde	187
P.I. D.L.M.de Barros	187
P.I. Lapa	175
P.I. Osasco	173
P.I. José Roberto	151
P.I. Cidade Lider	146
P.I. Ibirapuera	134
P.I. Borba Gato	-

RECANTOS INFANTIS

R.I. Pç. da República	223
R.I. Buenos Aires	172
R.I. Jardim da Luz	150

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR	
CEF. Borba Gato	56
CEF. Barra Funda	43

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL	
CES. D.N. Ippolito.....	71
CES. Lapa	68
CES. D.Pedro II	50
CES. D.Pedro I	47

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA.

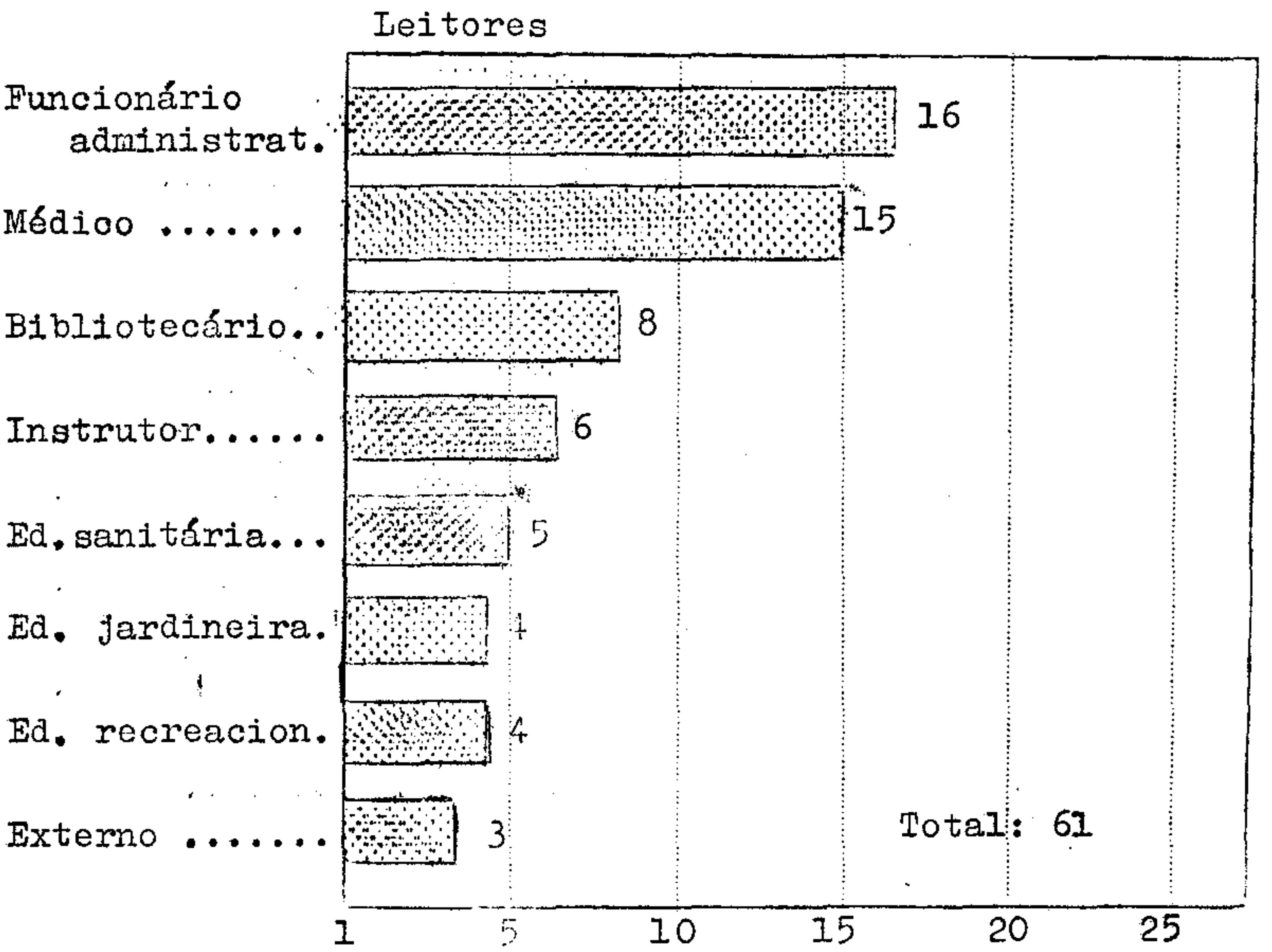
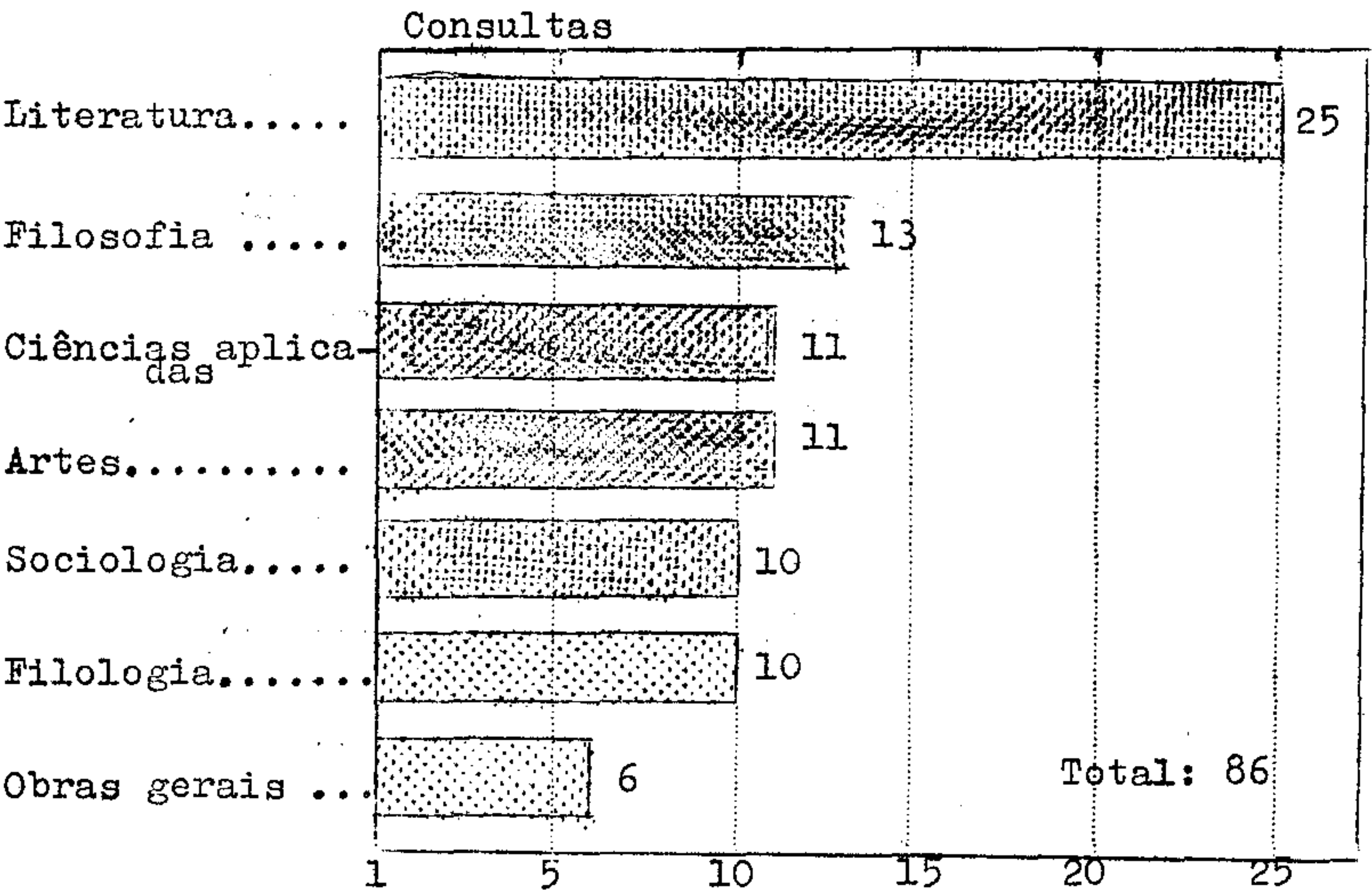
CES. Tatuapé	62
CES. Catumbi	61
CEF. Tatuapé	38
CEF. Catumbi	14

NOTA: - Não consta a frequência do P.I. Borba Gato, em virtude da Unidade ter permanecido fechado por motivo de mudança para as novas instalações.

- O R.I. Jardim da Luz permaneceu fechado de 12 a 29 de novembro para conserto dos encanamentos.

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

DEZEMBRO DE 1953



AGÊNCIA ARRECADADORA
FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
PARQUES INFANTIS

Material	Número de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calção	230	84	Cr.\$ 2.300,00	Cr.\$ 840,00
Camisetas	161	78	805,00	390,00
Sacolas	130	41	650,00	205,00
T. banho	96	-	480,00	-
T. mão	96	26	192,00	52,00
Maiôs	43	2	215,00	10,00
TOTAL	756	231	Cr.\$ 4.642,00	Cr.\$ 1497,00

RECANTOS INFANTIS

Material	Número de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	46	13	Cr.\$ 1.150,00	Cr.\$ 425,00
Sacolas	19	4	152,00	32,00
TOTAL	65	17	Cr.\$ 1.302,00	Cr.\$ 457,00

CENTROS DE EDUC. FAMILIAR

Material	Número de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	2	7	Cr.\$ 90,00	Cr.\$ 315,00
Sacolas	2	3	20,00	30,00
TOTAL	4	10	Cr.\$ 110,00	Cr.\$ 345,00

CENTROS DE EDUC. SOCIAL

Material	Número de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Cal. brin	3	6	Cr.\$ 60,00	Cr.\$ 120,00
Cal. zuarte	3	-	30,00	-
Maiôs	-	4	-	40,00
TOTAL	6	10	Cr.\$ 90,00	Cr.\$ 160,00

TOTAL DE PEÇAS VENDIDAS.....831(
TOTAL DE PEÇAS DOADAS.....268(1.099
TOTAL DE RECIBOS EXPEDIDOS.....218
TOTAL DA ARRECAÇÃO MENSAL.....Cr.\$6.144,00

...ooo(0)ooo...

SECCÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de dezembro de 1953

Material didático	total
EMPRÉSTIMO:	
Album	1
Fichas técnicas de execução.....	1
Poesias	3
Gravuras	6
Coletânea didática	1
Música	1
Fantoches	12
Máscaras	3
DOAÇÕES:	
Sugestões de Natal	48
RECEBIMENTO:	
Revistas	55
Recortes de jornais	3
Sugestões de Natal	136
Figuras	28
Coletâneas didáticas	2
Trabalhos manuais	147
Convites	10

N O T I C I Á R I O

CONCENTRAÇÃO ORFEÔNICA

Em regozijo pela passagem do IV Centenário de São Paulo, realizar-se-á, dentro de poucos dias, uma Concentração Orfeônica no Ginásio do Pacaembu, com a participação das crianças dos Parques e Recantos Infantis. No programa serão incluídos alguns números de dança folclórica que também estão sendo ensaiados sob orientação do Sr. Maestro Martin Braunwieser.

Solicitamos a presença de todos os Educadores para essa magnífica festa que será o primeiro movimento em conjunto de nossas Unidades Educativo-Assistenciais em comemoração à grata efeméride, tão querida ao coração de todos os paulistas.

O programa organizado pelo Sr. Conselheiro de Educação Musical é o seguinte:

Entrada com canto para a formação - "Marcha dos Parqueanos" - (Hino do P.I. São Rafael.

PROGRAMA

- 1) Hino Nacional - orfeão de todos os Parques.
- 2) Capitão Caçula - marcha (Nós somos da Pátria a guarda).
- 3) Palestra pela conselheira Maria S. de Lourdes Sampil.
- 4) Viva São Paulo - saudação orfeônica



- 5) Dança de lenços - dança folclórica pelos parqueanos dos Parques Infantis Casa Verde, Lapa, Noêmia Ippolito e Recanto Infantil da Praça de República.
- 6) Viva São Paulo - Saudação orfeônica
- 7) Hino da Independência - orfeão
- 8) Dança indígena - pelo Centro de Educação Social e Centro de Educação Familiar Presidente Dutra.
- 9) Viva São Paulo - Saudação orfeônica
- 10) Salve São Paulo - cântico falado pelos parqueanos - poesia de Cesário Motta
- 11) Redenção - orfeão - música de Tupinambá
- 12) Siriri - dança folclórica - pelos parqueanos dos Parques Infantis São Rafael, D. Pedro II e Princesa Isabel.
- 13) Viva São Paulo - **saudação** orfeônica.
- 14) Salve São Paulo - cântico falado - poesia de Abaracy Camargo.
- 15) Hino Nacional - pelos parqueanos e a assistência.

...oooOooo...